






PANORAMA DA PESQUISA QUALITATIVA NO CAMPO DA GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO (2010-2020)

OVERVIEW OF QUALITATIVE RESEARCH IN THE FIELD OF PEOPLE AND WORK RELATIONS MANAGEMENT: A STUDY IN NATIONAL ADMINISTRATION JOURNALS (2010-2020)

Diego Fillipe de Souza ¹ , Érika Sabrina Felix Azevedo ² , Gabrielle Maria de Oliveira Chagas ³ 
 Ione Carla Torres da Silva Ramalho ⁴ , Mayara Andresa Pires da Silva ⁵ 

Apesar do crescente uso de métodos qualitativos nas pesquisas brasileiras, inclusive nas áreas de gestão de pessoas e relações de trabalho, é possível perceber algumas fragilidades e incoerências no emprego dessa metodologia. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira na área de Administração, no campo temático de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. Para a realização desta investigação, foi analisada a produção científica brasileira do último decênio (entre 2010 e 2020), considerando as revistas da área de Administração com estrato A2 do Qualis 2013-2016, nas áreas anteriormente mencionadas. Foram estabelecidos os seguintes critérios metodológicos: (1) orientação paradigmática; (2) lugar da teoria; (3) tipo de pesquisa; (4) tipo de dados utilizados; (5) tipo de análises realizadas; e (6) critérios de qualidade adotados pelos pesquisadores. A partir das análises desses critérios no corpus pesquisado, foi possível perceber que, apesar de algumas imprecisões nas pesquisas de gestão de pessoas e relações de trabalho que empregam a metodologia qualitativa, publicadas no Brasil, os campos temáticos supracitados vêm se desenvolvendo, sendo necessário, contudo, ampliar os debates sobre as estratégias metodológicas adequadas ao objeto de pesquisa, assim como ampliar as temáticas, trazendo contextos multidisciplinares relevantes, que já estão sendo amplamente pesquisados na área de administração em pesquisas internacionais. Assim, este estudo demonstra o panorama mais recente das pesquisas que têm sido desenvolvidas no Brasil nas áreas de gestão de pessoas e relações de trabalho, trazendo inferências importantes para a evolução do uso de metodologias qualitativas nos referidos campos.

Palavras-chave: Gestão de Pessoas; Relações de Trabalho; Pesquisa em Administração; Pesquisa Qualitativa.

Despite the growing use of qualitative methods in Brazilian research, as well as in the areas of people management and labor relations, it is possible to notice some weaknesses and inconsistencies in the use of this methodology. Therefore, this study aims to analyze Brazilian scientific production in the area of Administration, in the thematic field of People Management and Labor Relations. To carry out this investigation, the Brazilian scientific production in the last decade (between 2010 and 2020) was analyzed, considering the journals in the area of Administration with an A2 stratum of Qualis 2013-2016, in the areas mentioned here. The following methodological criteria were established: (1) paradigmatic orientation; (2) place of theory; (3) type of research; (4) type of data used; (5) type of analysis performed and (6) quality criteria adopted by researchers. Based on the analysis of these criteria in the researched corpus, it was possible to see that despite some inaccuracies in people management and labor relations research, which use the qualitative methodology published in Brazil, thematic fields have been developing, and it is still necessary to expand the debates on methodological strategies appropriate to the research object, as well as broadening the themes, bringing relevant multidisciplinary contexts, which are already being widely researched in the area of administration, in international research. Thus, this study demonstrates the most recent panorama of research that has been published in Brazil in the areas of people management and labor relations, bringing important inferences for the evolution of the use of qualitative methodologies in the field.

Palavras-chave: People Management; Work relationships; Research in Administration; Qualitative research.

Autor correspondente:

Diego Filipe de Souza

E-mail: diego.fsouza@ufpe.br

Declaração de interesses: Os autores certificam que não possuem implicação comercial ou associativa que represente conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Authors' Contributions:

^{1, 2, 3} Conceptualization

^{1, 2, 3} Data collect

^{1, 2, 3} Analysis

^{1, 2, 3} Writing and Editing

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal de Pernambuco

INTRODUÇÃO

A área de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (doravante, GRP) constitui tanto uma área de ensino e pesquisa quanto um campo prático da Administração, apresentando importante desenvolvimento nas últimas décadas (AMORIM et al., 2019). Trata-se de uma área bastante dinâmica e que, portanto, precisa ser vista sob vários aspectos, a partir de diferentes autores, lentes teóricas e orientações paradigmáticas e epistemológicas. Desde o seu surgimento, a área tem seguido a tendência pelo mainstream da Administração, de forma a enxergar a gestão de pessoas com um papel estratégico para os negócios, especialmente na Era do conhecimento e em tempos de competitividade acirrada. Diante disso, Wood Junior et al. (2011) apontam que se faz necessário avançar nas pesquisas na área de gestão de pessoas, de maneira a libertar-se da herança colonial do etnocentrismo, do management e dos modismos, sem que se perca a interdisciplinaridade saudável com outras áreas do conhecimento (psicologia, antropologia, sociologia, dentre outras), para que se possa reconstruir sua “identidade, pautando sua ação por valores humanistas, por uma consciência ampliada da realidade e pela simplicidade” (Wood Junior et al., 2011, p. 24).

Além de avançar no debate interdisciplinar, a Administração, especificamente o campo da GPR, também precisa ampliar os debates sobre as questões metodológicas, principalmente se tratando de métodos de pesquisa qualitativa. Nesse contexto, este trabalho buscou analisar e refletir sobre a produção científica brasileira da área de Administração que utiliza abordagens qualitativas de investigação, no campo da GPR. Para tanto, analisou-se a produção científica da área a partir dos seguintes critérios: (1) orientação paradigmática; (2) o lugar da teoria; (3) tipo de pesquisa; (4) tipo de dados utilizados; (5) tipo de análises realizadas; e (6) critérios de qualidade adotados. A análise foi delimitada aos artigos publicados no último decênio (entre 2010 e 2020) nas Revistas brasileiras da área de Administração, com estrato A2 do Qualis 2013-2016.

Este trabalho está dividido em cinco seções, além desta introdução: a segunda seção apresenta um breve histórico sobre os campos temáticos da GPR, bem como um panorama sobre a pesquisa qualitativa em Administração no Brasil; a terceira, aborda os aspectos metodológicos e os critérios utilizados para a realização do estudo; na quarta seção, são feitas reflexões sobre a produção científica de natureza qualitativa dos campos estudados; e, por fim, na última seção, são apresentadas as considerações finais, como também as limitações desta investigação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No que tange à realidade nacional, os estudos voltados à gestão das pessoas no ambiente de trabalho remontam à primeira metade do século XX e evoluíram percorrendo diferentes práticas, políticas e relações de trabalho que esboçaram as características e concepções adotadas por essa área ao longo do tempo (AMORIM et al., 2019). O desenvolvimento dos conceitos atravessou uma série de mudanças quanto ao entendimento da importância de fatores afetivos e sociais, além dos econômicos, para o comportamento produtivo das pessoas no trabalho. Acompanhando essas mudanças de perspectiva, também aconteceram mudanças de nomenclatura dessa área de estudos, que passou de “Administração de Recursos Humanos” para “Gestão de Pessoas” e, posteriormente, para “Gestão Estratégica de Pessoas”. Nesse sentido, Mathis e Jackson (2003) definem a gestão de pessoas como a habilidade de gerenciar os recursos humanos, por meio de políticas e práticas, para conquistar e manter a vantagem

competitiva nas organizações (Coura et al., 2020; Demo et al., 2018; Motta, Vasconcelos, 2006; Legge, 2005; Mathis, Jackson, 2003).

Já no campo de Relações de Trabalho, Gemelli et al. (2019) afirmam que, embora a área de relações de trabalho tenha a mesma origem que a de gestão de pessoas, elas possuem distinções e parecem seguir caminhos diferentes, principalmente no Brasil. A área de relações de trabalho possui uma perspectiva de análise macro e externa, voltada ao entendimento das relações entre os atores sociais coletivos. Já a de gestão de pessoas tem foco micro e interno, buscando compreender questões como a ação individual nas organizações. Apesar dessas divergências, estudiosos da área defendem que o entendimento das relações de trabalho contempla questões específicas de gestão de pessoas e, portanto, as duas áreas deveriam ser estudadas em conjunto (Gemelli et al., 2019; Carvalho Neto, Sant'Anna, 2013; Carvalho Neto, 2012).

No que se refere à produção acadêmica nas áreas de gestão de pessoas e relações de trabalho, observa-se a predominância de publicações no campo da gestão de pessoas. Em uma pesquisa anterior ao período de coleta de dados do presente trabalho, Tonelli et al. (2003) apontaram o crescimento significativo da produção acadêmica em Administração no Brasil. Esses autores tiveram como objetivo realizar um balanço crítico da produção em Recursos Humanos (doravante, RH) no país, no período de 1991 a 2000, publicada nos periódicos RAUSP, RAP, RAE e RAC e também no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). A pesquisa analisou mais de 400 artigos, oferecendo um amplo panorama das publicações na área e concluindo que, apesar de a produção científica ter aumentado significativamente em quantidade, o perfil acadêmico da área de RH é preocupante, uma vez que os trabalhos analisados apresentaram escopo temático limitado, base metodológica frágil, com predominância de estudos de caso que apenas ilustram teorias já consolidadas, sem a intenção de desenvolvê-las; além da baixa diversidade de origem dos trabalhos pesquisados, considerando que mais de 65% da produção havia sido produzida por apenas sete programas de pós-graduação.

Posteriormente, em 2011, Wood Junior et al. (2011) realizaram um ensaio crítico objetivando apresentar uma análise histórica da evolução da gestão de RH no Brasil, entre 1950 e 2010. A partir de uma contextualização política e econômica do período, demonstraram as mudanças ocorridas nessa área contribuindo com o desenvolvimento dos estudos no país. No mesmo ano, especificamente no período de janeiro de 2005 a agosto de 2009, Barreto et al. (2011) publicaram estudo visando investigar a produção acadêmica nacional e internacional, a partir de oito temas emergentes em gestão de pessoas: gestão estratégica de pessoas; gestão da diversidade; gestão de talentos; gestão de pessoas internacional; aprendizagem organizacional; responsabilidade social; gestão de gerações; e modalidades de trabalho flexível. Essa pesquisa apontou que os temas voltados à gestão de pessoas internacional, à gestão estratégica de pessoas, à aprendizagem organizacional e à gestão da diversidade, respectivamente, têm sido os temas mais abordados nos estudos da área; além disso, a natureza da maioria das pesquisas investigadas é exploratória, com abordagem predominantemente quantitativa.

Em 2013, o trabalho de Mascarenhas e Barbosa (2013) buscou avaliar a qualidade da produção científica brasileira em gestão de pessoas, analisando a contribuição, o referencial teórico, os procedimentos metodológicos e as discussões dos artigos publicados em periódicos nacionais, entre 2000 e 2010. O objetivo dos autores foi identificar as fragilidades das publicações na área, diante das políticas editoriais dos top journals, em português e inglês, apontando direções para sua evolução. A pesquisa concluiu que teve pouca evolução na qualidade das publicações no período pesquisado, corroborando conclusões já indicadas em pesquisas

anteriores, como, por exemplo, a de Tonelli et al. (2003). Diante disso, Mascarenhas e Barbosa (2013) sugerem que, para evoluir qualitativamente, faz-se necessária a adoção de uma agenda de pesquisa que tenha por objetivo alcançar impacto, rigor e relevância na produção em Administração no Brasil.

Mais recentemente, Bandeira et al. (2017) publicaram um estudo bibliométrico que teve por objetivo analisar a produção científica brasileira sobre gestão de pessoas no setor público, a fim de identificar as temáticas mais recorrentes, os aspectos metodológicos e a demografia dos autores. A análise foi feita a partir de publicações extraídas dos periódicos nacionais RAE, RAC, RAP e RAUSP e dos anais dos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (doravante, ANPAD), entre 2005 e 2016. Os resultados desse estudo novamente apontaram para o predomínio de estudos de caso tipicamente ilustrativos da teoria, bem como para a baixa diversidade com relação à origem dos autores, os quais são majoritariamente da região Sudeste.

Coura et al. (2020), por sua vez, realizaram um estudo visando analisar as bibliometrias na área de gestão de pessoas, identificando elementos como demografia, temáticas, relações sociais e metodologia. O estudo se baseou na identificação das publicações bibliométricas em revistas nacionais com estrato Qualis/Capes superior ou igual a B2 na área de administração, relativas ao quadriênio 2013/2016. Os resultados apontaram para uma maior concentração das temáticas voltadas à qualidade de vida no trabalho, gestão de pessoas, gestão de recursos humanos e políticas de gestão de pessoas. Quanto aos aspectos metodológicos, observou-se a predominância de estudos qualitativos, classificados como “estudos de caso”.

Quanto às publicações que avaliam as áreas de gestão de pessoas e relações de trabalho em conjunto, no Brasil, estas se mostraram mais escassas. Macêdo et al. (2016) realizaram uma pesquisa traçando um panorama geral da produção acadêmica sobre os campos de gestão de pessoas e relações de trabalho, a partir da análise dos artigos publicados nos anais do Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR), promovido pela ANPAD, até 2013. Os resultados indicaram a predominância de estudos relacionados às convergências entre gestão de pessoas, relações de trabalho e comportamento organizacional e, também, sobre prazer e sofrimento no trabalho. Quanto às questões metodológicas, observou-se o domínio de estudos empíricos, de abordagem qualitativa, por meio de estudos de caso. A maioria dos trabalhos adveio de pesquisadores da região Sudeste e as referências nacionais foram as mais utilizadas pelos autores.

Por fim, o estudo de Gemelli et al. (2019) teve por objetivo mapear a produção científica das áreas de relações de trabalho e gestão de pessoas, no período de 2000 a 2017, nos artigos indexados na base de dados Web of Science (WoS). A pesquisa examinou o comportamento da literatura nacional e internacional com relação à distribuição temporal por idioma e por periódicos, assim como a frequência de autoria e de palavras-chave. Os resultados indicaram um crescimento expressivo no número de publicações na área, porém, há o predomínio de publicações e periódicos em língua inglesa, oriundos do Reino Unido e da América do Norte. Quanto às temáticas abordadas, o estudo apontou que se destacaram relações com os sindicatos, inovação e estudos focados em países com economia em expansão (no contexto internacional), mercado de trabalho, sustentabilidade, cultura e clima organizacional, diversidade e, por último, expatriação (no contexto nacional).

PESQUISA QUALITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

O uso de métodos qualitativos nas pesquisas em Administração vem crescendo ao longo dos anos, conforme demonstram estudos voltados à identificação e compreensão da produção

acadêmica na área (Araújo, 2013; Paiva Júnior et al., 2011). Creswell (2010, p. 43) define a abordagem qualitativa como “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

As pesquisas de cunho qualitativo buscam compreender os grupos sociais inseridos em seus ambientes naturais e sociais, a partir de múltiplas formas. Denzin e Lincoln (2006) afirmam que os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, as limitações situacionais que influenciam a investigação, enfatizando a natureza repleta de valores e buscando soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado. Nesse sentido, observa-se que a aplicação da pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais oferece diferentes métodos e perspectivas para a compreensão do ambiente e das relações entre os grupos sociais que formam as organizações.

Autores que utilizam os métodos qualitativos defendem que o uso de múltiplos métodos de pesquisa e a investigação da análise dos fenômenos administrativos e organizacionais podem abrir novos horizontes para a sua compreensão, contribuindo para o desenvolvimento das pesquisas na área de administração (Vieira; Zouain, 2004). Leão et al. (2016) esclarecem que a abordagem qualitativa era, inicialmente, entendida como complementar à pesquisa quantitativa, destinada ao refinamento de certas variáveis ou mesmo provedora de insights úteis ao desenvolvimento de desenhos de pesquisa mais robustos. No entanto, passou, posteriormente, a ser adotada como método propriamente dito de investigação, provocando a discussão sobre as implicações paradigmáticas do seu uso no campo da pesquisa em administração no país.

Além das questões paradigmáticas, o aumento no número de publicações que adotam a abordagem qualitativa, na área de administração, demonstrou que existem imprecisões e fragilidades metodológicas que afetam a qualidade da produção científica da área (Mascarenhas, Barbosa, 2013; Mariz et al., 2005). Assim, faz-se necessário que os pesquisadores observem aspectos éticos, próprios das abordagens qualitativas, que irão garantir qualidade e confiabilidade às pesquisas. Nesse sentido, o trabalho de Paiva Júnior et al. (2011) discute aspectos epistemológicos e éticos relacionados à pesquisa qualitativa, bem como propõe critérios de avaliação que auxiliarão os pesquisadores a imprimir maior validade e confiabilidade aos seus estudos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e com abordagem quantitativa. Esse tipo de estudo tem sido frequente na pesquisa científica, sobretudo na área das ciências sociais (Mangas-Vega et al., 2018). Chueke e Amatucci (2015) destacam que os estudos que abordam revisões de literatura visam realizar um mapeamento sobre determinados temas, resultando no levantamento das ferramentas metodológicas, motivações de pesquisas, lentes teóricas utilizadas, entre outros elementos que os pesquisadores entendem como relevantes. Ademais, por ser uma pesquisa confiável, rigorosa e sistematizada, esses estudos podem indicar novos insights para a comunidade acadêmica (Compagnucci; Spigarelli, 2020).

Chueke e Amatucci (2015, p. 3) sugerem a aplicação de 5 passos para a elaboração de estudos de revisão sistemática:

1. Elaboração de um protocolo de pesquisa;
2. Identificação dos estudos mais relevantes no campo;
3. Avaliação da qualidade dos estudos levantados;
4. Sumarização dos dados coletados;
5. Integração dos resultados obtidos.

A Figura 1 demonstra o protocolo aplicado nesta pesquisa. Sua construção ocorreu de maneira a estabelecer os critérios de levantamento das publicações, seleção dos artigos e extração dos dados. Basicamente, ela representa o primeiro passo sugerido por Chueke e Amatuci (2015), sendo o instrumento norteador para a realização da pesquisa.

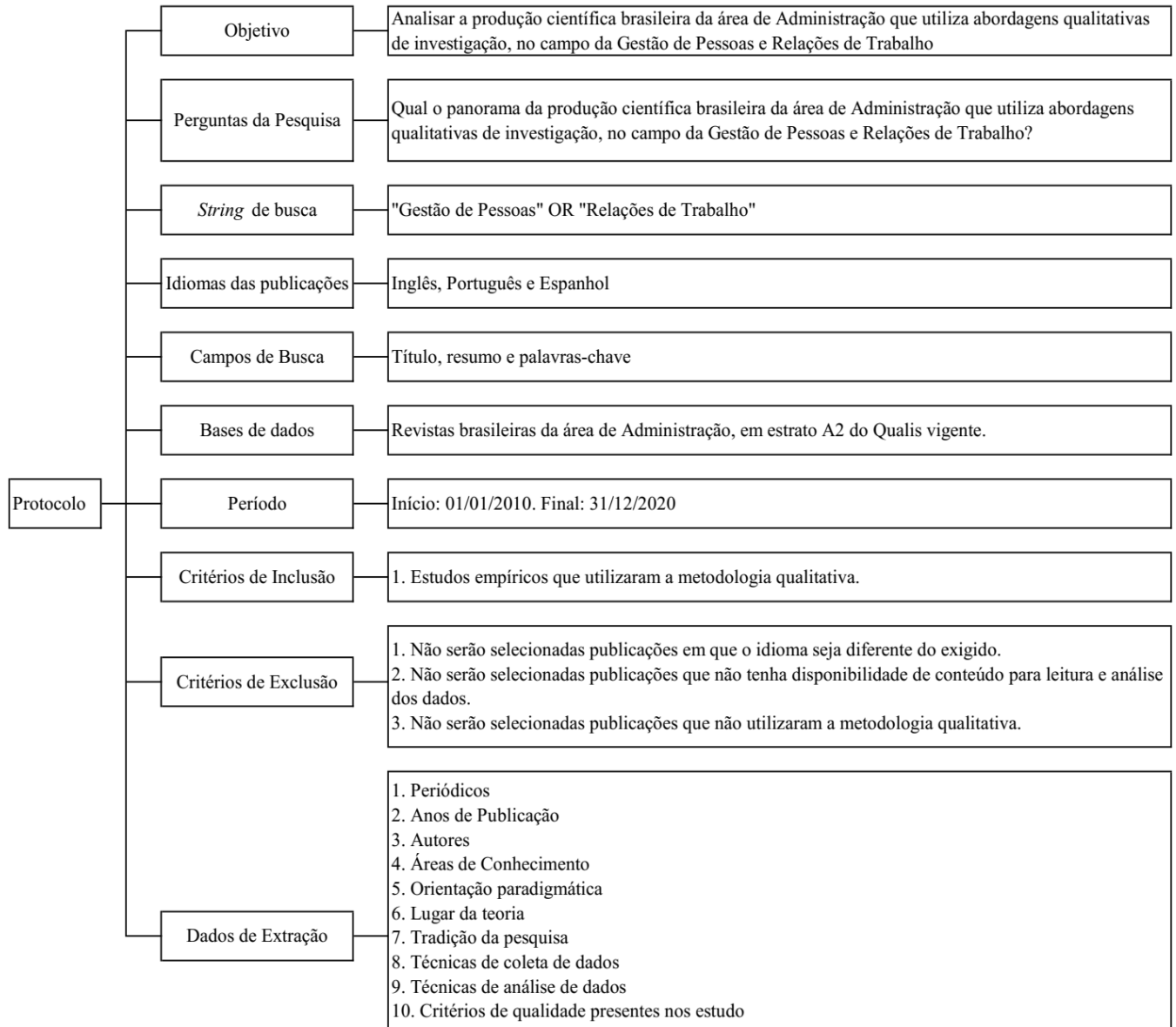


Figura 1: Protocolo da pesquisa
Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

O levantamento das publicações ocorreu a partir da aplicação dos termos “Gestão de Pessoas” (GP) e “Relações de Trabalho” (RT) nos buscadores das revistas brasileiras da área de administração com estrato A2 do Qualis 2013-2016. A busca foi realizada do dia 22 de agosto de 2020 até 03 de julho de 2021, porém foi considerada a data final de busca no dia 31 de dezembro de 2020. Como a intenção era buscar um panorama dos últimos 10 anos, a data inicial da maioria das buscas foi 01 de janeiro de 2010.

Saes et al. (2017) refletiram sobre a relevância e o impacto das revistas brasileiras em Administração e identificaram as seguintes revistas com estrato A2: (1) BAR – Brazilian Administration Review; (2) BBR – Brazilian Business Review; (3) Cadernos Ebape.Br; (4) Organizações & Sociedade (O&S); (5) RAC – Revista de Administração Contemporânea; (6) RAE – Revista de Administração de Empresas; (7) RAP – Revista Brasileira de Administração Pública; (8) RAUSP – Revista de Administração da Universidade de São Paulo; e (9) RBGN – Revista Brasileira De Gestão De Negócios.

As revistas BAR, BBR, Cadernos Ebape.br, RAP, RAUSP e RBGN permitiram as buscas a partir da especificação completa do período (dia, mês e ano); a revista RAE permitiu a inclusão apenas do ano inicial e final, logo, foram utilizados os anos 2010 e 2020, respectivamente; a revista O&S permitiu a inclusão completa do período, porém como data inicial em 01 de janeiro de 2013 e final 22 de agosto de 2020; e, por fim, a revista RAC não teve resultados satisfatórios quando a busca foi realizada por período, logo, foi necessário realizar a busca sem datas específicas para posterior tratamento. É possível que o sítio eletrônico da revista RAC tenha passado por manutenção neste dia e, para manter a conformidade da data final, foi necessário realizar as buscas de maneira geral.

O Quadro 1 apresenta o resultado inicial das buscas realizadas, totalizando 298 artigos. Vale salientar a necessidade de analisar o resultado da revista RAC para ajustar as buscas aos parâmetros iniciais (publicações que estejam no período de 01 de janeiro de 2010 e 22 de agosto de 2020). A partir disso, ajustou-se os quantitativos desse periódico que apresentou nove publicações com o termo “Gestão de Pessoas” e seis com o termo “Relações de Trabalho”. Conseqüentemente, o número total de artigos foi reduzido para 239: 158 com o termo “Gestão de Pessoas” e 81 com o termo “Relações de Trabalho”. Após essa etapa, foi realizada a seleção dos artigos.

Quadro 1: Resultado das buscas realizadas nos periódicos

Periódico	GP	RT	Sítio eletrônico para buscas dos artigos
BAR	2	0	https://bar.anpad.org.br/index.php/bar/search/search
BBR	4	0	http://www.bbronline.com.br/index.php/bbr/search/search
Cadernos Ebape.Br	31	23	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/search/search
O&S	19	8	https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/search/search
RAC	50	25	https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/search/search
RAE	31	6	https://rae.fgv.br/busca
RAP	3	0	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/search
RAUSP	44	34	https://www.revistas.usp.br/rausp/search/search
RBGN	17	1	https://rbgn.fecap.br/RBGN/search
Total	201	97	-

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

SELEÇÃO DOS ARTIGOS

Essa etapa se relaciona ao segundo passo estabelecido por Chueke e Amatucci (2015) e visa selecionar os artigos que atendem ao critério de inclusão e, simultaneamente, não atendem a nenhum critério de exclusão estabelecido no protocolo inicial. Os critérios de inclusão e de exclusão foram definidos no protocolo da pesquisa e visam selecionar quais são as publicações que serão objeto de análise do estudo.

Essa fase ocorreu a partir da leitura exploratória do título, resumo e palavras-chave e, quando necessário, da leitura completa das publicações, objetivando identificar quais os critérios de inclusão e exclusão existentes nas publicações. O resultado dos artigos selecionados está descrito no Quadro 2.

Quadro 2: Artigos selecionados para fase de extração de dados

Periódico	Quantidade de artigos selecionados	Periódico	Quantidade de artigos selecionados
Cadernos Ebape.Br	23	RAP	1
O&S	10	RAUSP	27
RAC	4	RBGN	4
RAE	3	Total	72

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 72 artigos para continuidade do protocolo e aplicação da fase de extração de dados. Os estudos que possuíam ao menos um critério de exclusão foram rejeitados, mesmo que possuísem critérios de inclusão. Com isso, os 72 artigos resultantes eram artigos empíricos que utilizavam a metodologia qualitativa e não possuíam nenhum critério de exclusão previsto no protocolo.

O critério de inclusão foi definido a partir do objetivo do estudo, que considerava a análise apenas de publicações que utilizassem abordagens qualitativas de investigação. Já os critérios de exclusão foram necessários para delimitação dos resultados ou devido à indisponibilidade do conteúdo para análise.

EXTRAÇÃO DOS DADOS

A extração e análise de dados foi definida a partir da metodologia quantitativa. Chueke e Amatucci (2015) entendem que é comum a aplicação de métodos quantitativos e qualitativos nas revisões sistemáticas. A pesquisa quantitativa utiliza métodos estatísticos para levantamento e análise de dados e tipo de amostragem probabilística, respondendo questões relacionadas a perguntas que utilizam os termos “quanto”, “com que frequência”, “quantos”, “quando” e “quem” (Cooper; Schindler, 2016). Através da estatística descritiva, esta pesquisa identificou algumas categorias e as suas respectivas frequências. Nesse momento, há o cumprimento dos passos 3 e 4, definidos no processo estabelecido por Chueke e Amatucci (2015). O passo 5, também definido pelos autores, é realizado após o cumprimento desta fase, pois é a partir da extração e sumarização dos dados que serão realizadas as análises, inferências e discussão dos resultados,

objeto da próxima seção deste estudo. Dessa forma, os dados extraídos foram estabelecidos com o intuito realizar um panorama global do objeto de estudo desta pesquisa.

Os dados extraídos foram classificados em dois tipos de dados: os gerais, que abordam aspectos da publicação (periódico, ano da publicação, autores e área de conhecimento); e dados metodológicos relacionados aos elementos científicos sistematizados na pesquisa (orientação paradigmática, o lugar da teoria, tradição da pesquisa, técnicas de coleta de dados, técnicas de análise de dados e critérios de qualidade presentes na pesquisa). Com o intuito de padronizar as buscas, foram estabelecidas as classificações de cada item de análise, conforme demonstra o Quadro 3.

Quadro 3: Classificações e critérios dos itens de análise dos dados extraídos

Item de análise	Critério	Fonte
Orientação paradigmática 1. Positivismo 2. Pós-positivismo 3. Construtivismo 4. Teoria crítica 5. Participativo 6. Não foi explicitado	Explícito	Lincoln e Guba (2006)
O lugar da teoria 1. Explicação ampla do fenômeno 2. Lente norteadora 3. Como uma conclusão 4. Não usa teoria	Implícito / Interpretativo	Creswell (2010)
Tradição da pesquisa 1. Estudo de Caso 2. Fenomenologia 3. <i>Grounded Theory</i> 4. Estudos Biográficos 5. Etnografia 6. Outros	Explícito	Merriam e Tisdell (2015)
Técnicas de coleta de dados 1. Entrevistas 2. Dados observacionais 3. Dados documentais 4. Dados visuais	Explícito	Bauer e Gaskell (2003), Flick (2009) e Godoi <i>et al.</i> (2006)
Técnicas de análise de dados 1. Análise do Discurso 2. Análise do Conteúdo 3. Outras análises 4. Não foi explicitada	Explícito	Bauer e Gaskell (2003), Flick (2009) e Godoi <i>et al.</i> (2006)

Crítérios de Qualidade 1. Triangulação 2. Reflexividade 3. Construção do <i>corpus</i> de pesquisa 4. Descrição clara, rica e detalhada 5. Surpresa 6. <i>Feedback</i> dos informantes (validação comunicativa).	Implícito / Interpretativo	Paiva Júnior <i>et al.</i> (2011)
---	----------------------------	-----------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os itens de análise abordados no Quadro 3 foram definidos a partir da identificação dos elementos que dialogam com os aspectos metodológicos das pesquisas. Buscou-se analisar as escolhas metodológicas das publicações selecionadas neste estudo.

Os paradigmas das ciências sociais são objetos de reflexão de muitos estudiosos do campo, como, por exemplo, Lincoln e Guba (2006), que analisaram os paradigmas, suas questões epistemológicas, ontológicas, axiológicas e metodológicas, identificando as diversas possibilidades que os paradigmas não funcionalistas oferecem para a abordagem qualitativa.

Os autores supracitados destacam cinco orientações paradigmáticas e as suas respectivas características: Positivismo, Pós-positivismo, Construtivismo, Teoria Crítica e Participativo. Já o lugar da teoria, pode aparecer em diferentes locais num estudo (Creswell, 2010):

a) Explicação ampla do fenômeno – utilizada como uma explicação ampla para o comportamento e atitudes estudadas, podendo ser complementada com variáveis, construtos e hipóteses.

b) Lente norteadora – teoria utilizada como lente geral de orientação para o estudo que auxilia a moldar os tipos de questões formuladas e a forma como os dados são coletados e analisados.

c) Como uma conclusão – teoria utilizada como ponto final. O pesquisador inicia o processo indutivo da construção a partir dos dados para temas amplos e para um modelo generalizado da teoria.

d) Não usa teoria – não emprega nenhuma teoria explícita, é indutivo puro.

As tradições da pesquisa são diversas, porém Merriam e Tisdell (2015) destacaram cinco delas: estudo de caso, fenomenologia, grounded theory, estudos biográficos e etnografia. As autoras reconhecem a existência de outras tradições, inclusive classificam a não utilização de uma tradição como “pesquisa qualitativa básica”. No que tange às técnicas de coleta e análise de dados, Bauer e Gaskell (2003), Flick (2009) e Godoi *et al.* (2006) abordaram como principais, respectivamente: entrevistas, dados observacionais, dados documentais e dados visuais; Análise do Discurso e Análise de Conteúdo. Os autores identificaram a existência de outras análises que, neste estudo, foram classificadas como “outras análises”.

Por fim, as classificações dos critérios de qualidade foram definidas de acordo com Paiva Júnior *et al.* (2011): triangulação; reflexividade; construção do *corpus* de pesquisa; descrição clara, rica e detalhada; surpresa; e feedback dos informantes (validação comunicativa). A análise dos elementos ocorreu a partir de critérios explícitos ou implícitos/interpretativos. As classificações das orientações paradigmáticas nas ciências sociais passam por diversos dilemas paradigmáticos (Vieira; Boeira, 2006), por esse motivo e para a redução de viés nos resultados, a classificação

destes elementos ocorre apenas quando apresentada a indicação explícita do paradigma utilizado no estudo.

Já a identificação do lugar na teoria e dos critérios de qualidade, esta ocorreu de maneira implícita ou interpretativa, uma vez que não é comum abordar nomenclaturas ou tipologias para estes aspectos nos estudos. Os demais itens seguiram o critério explícito de apresentação de informações, mantendo, assim, a fidedignidade e autonomia científica dos estudos. Apesar disso, algumas classificações foram alvo de críticas, neste estudo, pela inadequação metodológica aplicada pelos autores.

RESULTADOS

Os dados obtidos demonstraram os anos em que se teve mais publicações em periódicos Qualis A2, utilizando-se as palavras-chave base deste estudo. Com destaque para o ano de 2013, com 12 publicações, conforme pode ser verificado na Figura 2.

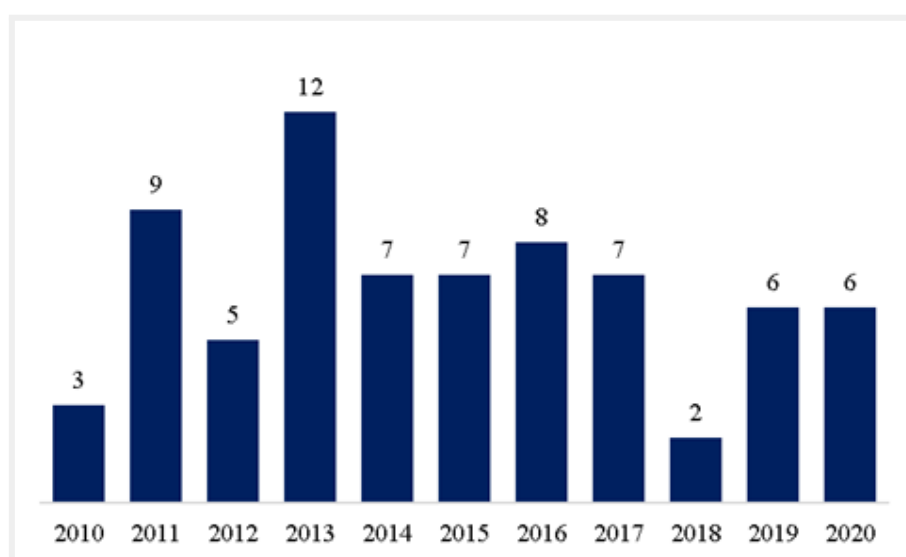


Figura 2: Publicações por ano em GPR (2010-2020)
Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Não teve destaque para autores em quantidade de publicações no extrato investigado, pois apenas um autor conseguiu publicar quatro artigos, os demais publicaram um ou dois artigos. Apesar disso, observa-se uma hegemonia de autores e instituições de ensino superior do Sudeste publicando na área, com destaque para a Universidade de São Paulo (FEA/USP), a Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV) e a Universidade Federal de Minas Gerais (CEPEAD/UFMG).

Acerca do uso de métodos qualitativos na área de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, com base nos achados, no que se refere às perspectivas metodológicas quanto às questões paradigmáticas, a análise trouxe quase uma unanimidade da não-explicitação das posturas paradigmáticas e epistemológicas adotadas pelos autores nas pesquisas realizadas, pois 71 artigos não explicitaram o paradigma adotado, somente um artigo se posicionou como Interpretativista. Embora os autores não explicitem o paradigma do qual partem para a análise da realidade social, a análise evidenciou que há uma predominância de estudos que adotam os paradigmas Crítico (42%) ou Construtivista (34%). Isso vai de encontro às abordagens amparadas, notadamente, no mainstream da Administração e denota uma recente preocupação dos autores em ampliar os horizontes da área e interpretar e compreender a realidade social a

partir de diferentes lentes como alternativa à histórica hegemonia positivista, bastante evidente pelo menos até os anos 2000 (Tonelli et al., 2003). Ao mesmo tempo, nota-se que a abordagem de questões paradigmáticas e, conseqüentemente, de pressupostos axiológicos, ontológicos e epistemológicos, de maneira explícita, não é muito comum no campo da Administração, entendemos, então, que deixar essas informações implícitas pode ser uma estratégia adotada, intencionalmente, pelos autores.

Quanto ao lugar da teoria, ou seja, ao emprego dos recursos teóricos, a análise evidenciou que, segundo Creswell (2010), 38 trabalhos, ou seja, 52,8% dos artigos utilizaram teorias para desenvolver uma explicação ampla do fenômeno, o que reflete como esta abordagem é amplamente utilizada na pesquisa qualitativa. Em segundo lugar, identificou-se 45,83% (33) dos artigos utilizando a teoria como lente norteadora, o que significa que essa lente de orientação molda os tipos de questões formuladas, informa como os dados foram coletados e analisados e proporciona um chamado à ação. Ademais, nenhum dos artigos do corpus analisado apresentou a teoria apenas como uma conclusão, e somente um artigo, intitulado “O tempo como dimensão de pesquisa sobre uma política de diversidade e relações de trabalho”, não trouxe qualquer orientação teórica preliminar ao esforço de analisar os dados. No estudo publicado nos Cadernos EBAPE em 2011, os autores Hélio Arthur Reis Irigaray e Sylvia Constant Vergara buscaram valer-se do construto “tempo” objetivamente, visto que visaram replicar e (re)validar empiricamente uma pesquisa realizada anteriormente.

O posicionamento da teoria no design de pesquisa pareceu coerente no corpus analisado, uma vez que mostra-se condizente com uma área cujo processo de formulação de teorias encontra-se bem desenvolvido, sobretudo no que tange ao tema do trabalho, com exceção de dois artigos: o primeiro, porque, apesar de o artigo ter sido classificado como qualitativo, identificamos características de um método misto, por exemplo, o estabelecimento de hipóteses, a base estatística sobre o entendimento dos atores acerca dos fenômenos; e o segundo, porque, apesar de adotar a teoria como lente norteadora, valeu-se da aplicação de um modelo desenvolvido em outro estudo, estratégia comum aos estudos hipotético-dedutivos.

Por fim, nota-se que, em alguns casos, os autores utilizaram-se da pesquisa qualitativa básica. Reitera-se que, para Merriam e Tisdell (2015), não utilizar uma tradição de pesquisa específica implica na realização de uma pesquisa qualitativa básica. O Quadro 4 apresenta a representatividade de cada tradição de pesquisa.

Quadro 4: Resultados segundo o critério da adoção por tradição de pesquisa

TRADIÇÃO DA PESQUISA	QTDE	%
Outros*	38	52,05%
Estudo de Caso	27	36,99%
Estudos Biográficos	6	8,22%
Etnografia	1	1,39%
Fenomenologia	0	0%
<i>Grounded Theory</i>	0	0%

*Em relação à tradição de pesquisa, optou-se por levar em consideração o que os autores dos artigos deixaram explícito. Nesse caso, o que é evidenciado como “Outros” são os trabalhos cujas tradições não foram explicitadas e/ou aqueles que não se classificaram nas cinco principais tradições identificadas na literatura.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com as estratégias de pesquisa, previstas por Merriam e Tisdell (2015), e em conformidade com os dados apresentados no Quadro 4, a análise permitiu identificar, dentre os artigos que a explicitam, assim como é verificada em outros campos da área de Administração, uma elevada concentração de Estudos de Caso, representando 36,99% do corpus analisado; identificou-se também a adoção de estudos biográficos em seis artigos (8,22%); e apenas uma etnografia (1,39%); também não foram identificados estudos que, explicitamente, adotaram como estratégia a Fenomenologia ou a Grounded Theory; e, ao mesmo tempo, foram classificados 52,05% dos artigos como “Outros”, pois os autores não explicitaram a estratégia adotada. Apesar disso, dentre os artigos, podemos pontuar, segundo a análise realizada, a existência de estudos de caso, pesquisas qualitativas básicas, pesquisa narrativa, fenomenologia, estudos biográficos e publicações que se limitaram a explicitar a adoção de uma “abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva”.

Mais uma vez, a adoção das estratégias de pesquisa pareceu coerente na maior parte dos trabalhos, uma vez que se mostra condizente com os objetivos propostos nos artigos, com exceção de dois artigos que explicitam o uso de estudo de caso, mas apresentam imprecisões e fragilidades significativas no uso dessa tradição. Além disso, neles, não há elementos que evidenciam a particularidade, singularidade ou relevância das empresas investigadas, aspecto que é inerente a um “caso”. Tal aspecto pode revelar uma mera tendência, da área de Administração como um todo, de adoção do Estudo de Caso, ao invés de um real alinhamento com a natureza dos estudos em GPR.

No que tange à utilização da internet para coleta e/ou análise dos dados, apenas 27,19% dos artigos relataram seu uso. O que denota, ainda, uma forte tendência da não utilização da internet ou de softwares nos estudos qualitativos, apesar das diversas possibilidades do seu uso no campo da pesquisa científica.

No que concerne à identificação dos tipos de dados utilizados, este estudo preocupou-se em classificar a produção analisada quanto às fontes de dados explícitas escolhidas pelos autores. Esclarecemos que 31 dos artigos analisados utilizaram mais de uma técnica de coleta, por este motivo as quantidades e porcentagens acumuladas no quadro a seguir é maior que o número total de 72 artigos analisados. O Quadro 5 apresenta as técnicas identificadas no corpus da pesquisa.

Quadro 5: Resultados segundo o critério da técnica de coleta de dados

TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	QTDE*	%**	Nº DE TÉCNICAS POR ESTUDO	QTDE	%**
Dados documentais	31	43,05%	1 Técnica	41	56,94%
Dados observacionais	18	25%	2 Técnicas	17	23,61%
Dados visuais	6	8,33%	3 Técnicas	13	18,06%
Entrevistas	59	81,94%	4 Técnicas	1	1,39%

*Quantidades e porcentagens acumuladas ultrapassam o total de artigos do *corpus* porque teve trabalhos que utilizaram mais de uma técnica.
 ** % em relação aos 72 estudos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com base nos resultados do Quadro 5, 43,06% dos estudos utilizam duas ou mais técnicas de coleta, dentre as quais destaca-se a utilização de dados documentais (43,05%), dados observacionais (25%), dados visuais (8,33 %) e a realização de entrevistas (81,94%). Em três dos estudos analisados, associados à técnica da entrevista, os autores sinalizam a aplicação

da técnica da observação. Contudo, não há evidências nos textos sobre os caminhos percorridos, tampouco sobre os resultados encontrados ou contribuições da técnica ao estudo. A pouca variação nas fontes de dados está atrelada ao reduzido emprego de tradições diversas, como, por exemplo, a etnografia e a Grounded Theory, as quais possibilitam maior diversidade na natureza dos dados.

Além disso, dos 72 trabalhos analisados, apenas 41 utilizaram apenas uma técnica para a coleta de dados, predominando a técnica entrevista (30 dos 41 trabalhos identificados). Apesar da sua predominância, nem sempre a entrevista mostrou-se ser o método mais adequado, podendo alcançar melhores resultados se associada ao uso de outra técnica. A escolha por apenas um método de coleta pode ser um ponto de fragilidade do trabalho quanto aos critérios de validade e confiabilidade.

Quanto à análise dos dados, para cada artigo, buscou-se verificar se a técnica explicitada pelos autores era coerente com os procedimentos metodológicos, com os objetivos e com a discussão e análise dos resultados. Dessa forma, foi possível perceber, dentre os artigos que explicitam as técnicas utilizadas, a prevalência no tratamento dos dados pela técnica da Análise de Conteúdo (56,94%); além desta, outras apareceram em menor número, como, por exemplo, a Análise do Discurso, a análise da conjuntura, dentre outras, conforme ilustra-se no Quadro 6.

Quadro 6: Adoção de técnicas de análise dos dados

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	QTDE*	%**
Análise de Conteúdo	41	56,94%
Análise do Discurso	10	13,89%
Outras técnicas	17	23,61%
Não foi explicitada	15	20,83%

* Quantidades e porcentagens acumuladas ultrapassam o total de artigos do *corpus* porque teve trabalhos que utilizaram mais de uma técnica.
 ** % em relação aos 72 estudos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Observou-se a indicação de “16 tipos de técnicas” de análise nos trabalhos pesquisados, com predominância do uso da Análise de Conteúdo (41 artigos) e da Análise do Discurso (10 artigos). Como exemplo de outras técnicas de análise encontradas nas publicações, pode-se citar a análise estatística (comum à pesquisa quantitativa), a análise comparativa booleana e a análise comparativa qualitativa. Destacamos que 15 artigos não explicitaram o método adotado na análise dos dados. Dos 72 trabalhos, apenas cinco utilizaram mais de uma técnica de análise. Em muitas das análises de conteúdo, notou-se a predominância de uma apresentação descritiva dos dados levantados e a explicitação de trechos do corpus, ao invés de uma análise à luz da teoria e com base em argumentos e considerações dos autores.

Aqui, destaca-se a problemática do estudo de Pavão et al. (2011) intitulado “Análise dos recursos organizacionais que sustentam a vantagem competitiva”, o qual propõe uma abordagem qualitativa, mas utiliza um survey para a coleta e explicita o uso da técnica “análise estatística dos dados”. Além disso, sublinhamos a identificação de um único estudo que se vale do materialismo histórico-dialético (Minini, Ferraz, 2015; Ferraz et al., 2010), presente na teoria crítica marxista para análise e discussão, trata-se do trabalho intitulado “Técnicas de gestão e silenciamento organizacional: o relato de um gerente”, de Marcos Moura-Paula (IFB), Patrícia Aparecida Abreu Moreira (UFMG) e Deise Luiza da Silva Ferraz (UFMG).

O último aspecto adotado para a análise do corpus foi a utilização de critérios de qualidade nos processos de pesquisa do campo da GRP. Percebe-se, no entanto, com base na análise feita,

que ainda é bastante reduzida a explicitação dos critérios de qualidade adotados para as pesquisas qualitativas, destacando-se que, em muitos trabalhos, não se identifica sequer o uso de quaisquer deles. No que se refere aos critérios de qualidade, pode-se identificar o uso do critério de “Descrição clara, rica e detalhada” com 75%, mas com ressalvas; seguido por “Triangulação” com 43,05%; “Construção do corpus de pesquisa” com 23,61%; “Reflexividade” com 5,55%; e “Feedback dos Informantes” com 1,39%. O Quadro 7 apresenta estes dados.

Quadro 7: Critérios de qualidade nos processos de pesquisa

CRITÉRIOS DE QUALIDADE	QTDE*	%**
Construção do <i>corpus</i> de pesquisa	17	23,61%
Descrição clara, rica e detalhada	54	75%
<i>Feedback</i> dos Informantes	1	1,39%
Reflexividade	4	5,55%
Surpresa	0	0%
Triangulação	31	43,05%

* Quantidades e porcentagens acumuladas ultrapassam o total de artigos do *corpus* porque teve trabalhos que utilizaram mais de uma técnica.
 ** % em relação aos 72 estudos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

É possível observar que, em 23,61% dos artigos, o critério de qualidade adotado está na construção do corpus de pesquisa, que, de acordo com Paiva Júnior et al. (2011), consiste em utilizar e explicitar os princípios operacionais para a seleção das fontes de dados na pesquisa; já para a grande maioria (75%), utiliza-se uma descrição clara, rica e detalhada dos procedimentos de pesquisa, de maneira a situar o leitor e demonstrar a coerência e confiabilidade da pesquisa. Além disso, 43,05% dos estudos se valem da triangulação para diminuir o nível de divergências e/ou contradições na análise de dados.

Embora o critério de qualidade mais comum tenha sido a descrição clara, rica e detalhada, muitas vezes, ele não foi tão bem aplicado, deixando de fora da descrição o percurso metodológico e detalhes que impossibilitam uma possível replicação do estudo. Em alguns artigos, apresenta-se uma descrição detalhada das escolhas metodológicas e de trechos das entrevistas realizadas, a fim de demonstrar as análises e conclusões dos autores, porém, não foi indicado pelos autores a adoção de nenhum outro critério para conferir qualidade ao trabalho. Ademais, em alguns artigos, identificamos que outros critérios de qualidade poderiam ter sido aplicados, como, por exemplo, o da reflexividade.

Por fim, percebe-se o amplo espaço na área para pesquisas empíricas em perspectivas epistemológicas das mais variadas, bem como o emprego de abordagens metodológicas múltiplas. No corpus investigado, chama a atenção o número expressivo de artigos sobre modelos, políticas e práticas de gestão de pessoas, fatores psicossociais, comportamento organizacional, relações de trabalho e aspectos metodológicos na pesquisa em GPR. Já temas como diversidade, ageísmo, sentido e significados do trabalho e estudos multidisciplinares ainda têm pouca representatividade nas publicações em periódicos nacionais de Administração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Administração, assim como nos campos temáticos de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, são inúmeras as questões que se têm debatido sobre o valor e a importância da utilização da abordagem qualitativa nas pesquisas realizadas. Na coleta e na análise de dados

qualitativos, os sentidos e significados são o ponto de partida e de chegada para o entendimento dos fenômenos que envolvem a cultura humana (Geertz, 1998).

Esta investigação vem corroborar a importância da utilização dos métodos qualitativos, mas, principalmente, sobre como se tem utilizado esses métodos nas pesquisas publicadas no Brasil, em revistas de grande relevância, com extrato A2.

Ao mesmo tempo, este estudo reflete que, apesar de amplamente utilizados em pesquisas acadêmicas, os métodos qualitativos precisam ser utilizados para contribuir de forma expressiva nos campos de GPR. Além disso, as estratégias de pesquisa precisam estar mais alinhadas aos objetivos traçados, assim como os métodos de coleta e análise de dados, passando mais confiança e credibilidade às pesquisas publicadas.

Assim, a presente pesquisa conseguiu alcançar o objetivo a que se propôs, permitindo encontrar os seguintes resultados: (1) é preciso que as pesquisas deixem claro pressupostos axiológicos, ontológicos e epistemológicos, assim como suas posturas paradigmáticas, a fim de expor ao leitor de que forma os dados foram interpretados e sob quais lentes a realidade social foi compreendida; (2) é necessário um detalhamento do percurso metodológico escolhido pelo(s) autor(es), para possíveis replicações futuras dos estudos; (3) é preciso ampliar as possibilidades de coleta e análise de dados de forma coerente aos objetos de pesquisa estudados e, principalmente, fazer uso de uma abordagem multimétodos, para eliminar ou minimizar as fragilidades da realidade investigada, quanto aos critérios de validade e confiabilidade; e (4) é necessária a inclusão de temas multidisciplinares, como a diversidade, o ageísmo, o sentido e significados do trabalho, que foram pouco explorados nas publicações analisadas e são de grande relevância para desenvolvimento do campo.

Em geral, o escopo e foco dos periódicos analisados possuem uma amplitude para o campo da Administração. Contudo, os resultados desta pesquisa demonstram a preferência por temas que compõem o mainstream da área. Acredita-se que o novo precisa ser explorado a partir do desenvolvimento de novas teorias que produzam alternativas para o sistema atual das organizações (Misoczky; Amantino-de-Andrade, 2005). Há uma amplitude e complexidade nos estudos organizacionais que precisa ser explorada (Nicolini, 2003). Para que isso aconteça, o contexto científico, inclusive os periódicos, precisa incentivar estudos e processos de teorização das temáticas pouco exploradas, sobretudo nas pesquisas qualitativas.

Diante disso, este estudo nos leva a perceber a importância da aplicação coerente dos métodos qualitativos, já que o objeto de estudo principal são os sujeitos e as suas subjetividades. Juntar a precisão dos dados e os significados humanos nos mostra a realidade e pode nos mobilizar para refletir e desenvolver estratégias de mudanças.

Como principais contribuições do estudo, a partir da ênfase nas questões metodológicas encontradas nas publicações sobre Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, acredita-se que a identificação panorâmica, em termos de estratégias de investigação utilizadas, dos elementos que as caracterizam, possibilita compreender como a divisão vem se desenhando no campo da pesquisa em Administração, bem como discutir que estratégias vêm sendo adotadas, predominantemente, na área. Contribuindo, desta forma, ao debate sobre caminhos que eventualmente se mostram mais adequados ao campo estudado. A apresentação desse panorama possibilita a identificação de lacunas, tendências e possíveis melhorias para o campo da GPR e para os periódicos que foram bases desta pesquisa.

Outro ponto de contribuição consiste na ratificação do potencial da pesquisa qualitativa e da reflexão sobre o uso das tradições desse tipo de pesquisa como ferramenta metodológica. A evolução do uso da metodologia qualitativa no campo da GPR para o desenvolvimento da área, a partir de contextos multidisciplinares, foi um dos principais insights gerados neste estudo. Ademais, este estudo apresentou algumas temáticas a serem exploradas em GPR que dialogam

com o método qualitativo. A diversidade, o ageísmo, o sentido e significados do trabalho são exemplos de temáticas que podem ter uma maior exploração científica.

Adicionalmente, a pesquisa destaca-se pela sua originalidade e rigor metodológico aplicado. Neste trabalho, foram referenciadas algumas revisões que contribuíram com o desenvolvimento dos estudos em GPR, mas que não apresentavam uma visão panorâmica do campo relacionada à abordagem qualitativa em periódicos nacionais. Contribuindo, assim, com novas perspectivas, novos insights teóricos e práticos e novas possibilidades de estudos futuros no campo da Administração.

Em relação às limitações, citamos as três principais: a) a visão do panorama ocorreu a partir da lente das Revistas Brasileiras de Qualis A2, porém a produção científica é mais ampla; b) podem existir estudos que não utilizaram as palavras-chave “Gestão de Pessoas” ou “Relações de Trabalho”, mas que pertençam ao campo temático em questão; c) os critérios explícitos limitaram paradigmas, lugar na teoria, as tradições, técnicas e critérios de qualidade que poderiam ser encontrados/citados em outros referenciais teóricos.

Dessa forma, para futuras pesquisas, sugere-se ampliar os extratos de Qualis de revistas brasileiras, assim como os critérios metodológicos para uma maior compreensão das variáveis analisadas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, W. A. C. de; COMINI, G.; FISCHER, A. L. Ensino e pesquisa em gestão de pessoas/gestão de recursos humanos no Brasil: convergência ou divergência. **Revista de Administração de Empresas**, v. 59, p. 215-221, 2019.

ARAÚJO, R. A. V. Abordagem qualitativa na pesquisa em Administração: um olhar segundo a pragmática da linguagem. In: **Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, IV, 2013, Brasília/DF. Anais eletrônicos... Brasília: 2013, p. 3-5.

BANDEIRA, E. L.; ARRUDA, H. R.; CABRAL, A. C. A.; SANTOS, S. M. D. Panorama da gestão de pessoas no setor público. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 4, p. 86-103, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v11i4.1051>.

BARRETO, L. M. T. S.; SILVA, M. P. ; FISCHER, A. L.; ALBUQUERQUE, L. G.; AMORIM, W. A. C. Temas emergentes em gestão de pessoas: uma análise da produção acadêmica. **Revista de Administração da UFSM**, v. 4, n. 2, p. 215-232, 2011.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARVALHO NETO, A. Relações de trabalho e gestão de pessoas: entre o macro e o micro? Provocações epistemológicas. **Revista de Gestão**, v. 19, n. 2, p. 297-306, 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/8627/relacoes-de-trabalho-e-gestao-de-pessoas--entre-o-macro-e-o-micro--provocacoes-epistemologicas>>.

CARVALHO NETO, A.; SANT'ANNA, A. S. Relações de trabalho e gestão de pessoas, dois lados de uma mesma moeda: vinculações sob a ótica do fenômeno da liderança. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 2-20, 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/10866/relacoes-de-trabalho-e-gestao-de-pessoas--dois--->>

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>.

COMPAGNUCCI, L.; SPIGARELLI, F. The third mission of the university: a systematic literature review on potentials and constraints. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 161, p. 1-30, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120284>.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. McGraw Hill Brasil, 2016.

COURA, K. V.; DIAS, G. A. F.; ATHAYDE, A. L. M.; DEMO, G.; COSTA, A. C. R. Saturado, maturado ou em ascensão? Por qual caminho permeiam as bibliometrias da área de Gestão de Pessoas?. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 10, n. 1, p. 20-42, jan./abr., 2020. DOI:

<https://doi.org/10.20503/recape.v10i1.42217>.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

DEMO, G.; FOGAÇA, N.; COSTA, A. C. Políticas e práticas de gestão de pessoas nas organizações: cenário da produção nacional de primeira linha e agenda de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 2, p. 251-263, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159073>.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FERRAZ, D. L. S.; BIASOTTO, L. D.; TONON, L. A centralidade do trabalho no processo de construção da identidade: um estudo com membros do Movimento dos Trabalhadores Desempregados. In: HELAL, D. H.; GARCIA, F. C.; HONÓRIO, L. C. (Orgs.). **Relações de poder e trabalho no Brasil contemporâneo**. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2010. p. 109-131

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

GEMELLI, C. E.; FRAGA, A. M.; PRESTES, V. A. Produção científica em relações de trabalho e gestão de pessoas (2000/2017). Contextus - **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 17, n. 2, p. 222-248, 2019. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v17i2.41214>.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LEÃO, A. L. M. de S.; PAIVA JÚNIOR, F. G. de; MELLO, S. C. B. de. **Abordagens qualitativas na pesquisa em Administração**. Recife: Editora UFPE, 2016.

LEGGE, K. **Human resource management: rhetorics and realities**. New York: Anniversary Edition, Palgrave Macmillan, 2005.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Org.) **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed, 2006. 169-192.

MACÊDO, D.; OLIVEIRA, R. S.; ROCHA ATAIDE, J. A.; GOMES, C. M. F.; SANTOS, J. M.; COSTA, A. C. S. Gestão de pessoas e relações de trabalho: análise da produção científica publicada nos anais do ENGP. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 7, n. 3, p. 66-80, 2016. DOI: <https://doi.org/10.6008/SPC2179-684X.2016.003.0005>.

MANGAS-VEGA, A. DANTAS, T.; SÁNCHEZ-JARA, J. M.; GÓMEZ-DÍAZ, R. Systematic literature reviews in social sciences and humanities: a case study. **Journal of Information Technology Research (JITR)**, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4018/JITR.2018010101>.

MARIZ, L. A.; GOULART, S. ; REGIS, H. P. ; DOURADO, D. O reinado dos estudos de caso na Teoria das Organizações: imprecisões e alternativas. **Cad. EBAPE. BR**, v. 3, n. 2, jul., 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512005000200005>.

MASCARENHAS, A. O.; BARBOSA, A. C. Q. Produção científica brasileira em Gestão de Pessoas no período 2000-2010. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, p. 35-45, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000100004>.

MATHIS, R. L.; JACKSON, J. H. **Human resource management**. 10. ed. Mason, OH: South-Western/Thomson, 2003.

MERRIAM, S. B.; TISDELL, E. J. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. John Wiley & Sons, 2015.

MININI, R. M.; FERRAZ, D. L. S. A identidade de enfermeiros supervisores em um hospital público de Belo Horizonte. **Revista Gestão & Conexões**, v. 4, n. 1, p. 165-186, 2015. DOI: [10.13071/regec.2317-5087.2014.4.1.8402.165-186](https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2014.4.1.8402.165-186).

MISOCZKY, M. C.; AMANTINO-DE-ANDRADE, J. Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, p. 193-210, 2005.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. G. **Teoria geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, p. 44-54, 2003.

PAIVA JÚNIOR, F. G. de; LEÃO, A. L. M. de S.; MELLO, S. C. B. de. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 190-209, dez., 2011. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2011v13n31p190>.

PAVÃO, Y. M. P.; SEHNEM, S.; HOFFMANN, V. E. Análise dos recursos organizacionais que sustentam a vantagem competitiva. **Revista de Administração**, v. 46, n. 3, p. 228-242, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-2107201100030000>

SAES, M. S. M.; MELLO, A. M.; SANDES-GUIMARÃES, L. V. Revistas brasileiras em administração: relevância para quem?. **Rev. Adm. Empres.**, São Paulo, v. 57, n. 5, p. 515-519, set., 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170509>.

TONELLI, M. J.; CALDAS, M.; LACOMBE, B. M. B.; TINOCO, T. Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 105-122, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902003000100011>.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

VIEIRA, P. F.; BOEIRA, S. L. Estudos organizacionais: dilemas paradigmáticos e abertura multidisciplinar. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

WOOD JR., T.; TONELLI, M. J.; COOKE, B. Colonização e neocolonização da gestão de Recursos Humanos no Brasil (1950-2010). **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 232-243, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902011000300004>.

Recebido: 07-12-2021

Aprovado: 22-11-2023



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.